

SOBRE PERMANÊNCIAS E ESPIRAIS DA CULTURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Desde o século XV que a expansão ibérica teve um impacto profundo e duradouro, conectando territórios e moldando o imaginário europeu e as territorialidades coloniais. Este volume da *Revista Prâksis* reúne materialidades resultantes de processos investigativos, que apontam como esse imaginário colonial continua a influenciar países da África e das Américas, refletindo-se nas culturas e identidades dessas espacialidades. Por meio de uma série de estudos epistemicamente verticalizados, as repercussões do período de domínio europeu permeiam narrativas, literaturas e práticas sociais contemporâneas e estendem-se à visada crítica dos leitores para provocar reflexões que apontem ao avanço do estudo da temática e da questão colonial, tão em voga atualmente.

Dentre os estudos aqui reunidos, apresenta-se o artigo *A Carta de Piratininga (1554) e a Gramática de Anchieta: Intertextualidades Interpretativas* de Leonardo Ferreira Kaltner e Melyssa Cardozo Silva dos Santos, da Universidade Federal Fluminense, que investiga o legado linguístico de José de Anchieta, focalizando a intertextualidade entre a sua carta de 1554 e a gramática da língua tupinambá (editada em 1595). A análise, alicerçada na Historiografia da Linguística, utiliza o conceito de “clima de opinião” para desvendar as complexas relações interculturais e a construção da gramática no contexto colonial.

Éderson de Oliveira Cabral, Ernani Mügge e Roberto Joaquim da Silva Filho, da Universidade Feevale, abordam o impacto do neoliberalismo sobre as relações interpessoais e o sofrimento psíquico nas personagens em *Neoliberalismo, Relações Sociais e Sofrimento Psíquico em O Verão Tardio de Luiz Ruffato*. Os resultados do estudo revelam como as práticas econômicas neoliberais contribuem para o mal-estar emocional das personagens, oferecendo uma crítica profunda sobre as implicações desse modelo econômico contemporâneo e sua interferência sobre as subjetivações de mundo dos sujeitos comuns, que habitam o mundo distanciados dos espaços decisórios do poder.

Não menos instigante é a análise do romance *A República dos Sonhos* de Nélide Piñon, na qual Anselmo Peres Alós e Dileane Fagundes de Oliveira destacam em *A República dos Sonhos, de Nélide Piñon: Vozes Dissonantes que (Re)constróem a História*, o modo operatório que projeta as vozes dissonantes presentes na narrativa para a (re)construção da história brasileira. Através desta análise, pode-se observar como o texto literário impõe-se como uma ferramenta de exploração e reinterpretação de eventos históricos.

A discursividade jornalística é objeto de estudo da pesquisadora Tânia Machonisse e dos pesquisadores Fábio Ribeiro e Fernando Moreira, da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, em Portugal, que utilizam a teoria das representações sociais e a Análise Crítica do Discurso para examinar a cobertura jornalística do ciclone Idai. Através da análise das narrativas da Televisão de Moçambique e da Euronews,

o estudo *Depois da Tempestade: Desencontros Narrativos na Cobertura Jornalística do Ciclone Idai* propõe a necessidade de um jornalismo colaborativo para uma representação mais precisa e equilibrada de crises humanitárias.

João Paulo Hergesel, por seu turno, discute de que modo as metodologias ativas, da aprendizagem baseada em projetos, impactam o ensino de português e a promoção do diálogo intercultural, no texto *Práticas de Linguagem, Identidades e Lusofonia: Experiências com Aprendizagem Baseada em Projetos*. Os resultados do estudo aqui publicados revelam como essas abordagens metodológicas facilitam uma compreensão mais profunda do espaço de língua portuguesa e incentivam a exploração da diversidade cultural e linguística dos países lusófonos.

Desde a Universidade Politécnica de Macau, as investigadoras Yu Meng e Lola Geraldine Xavier realizam uma análise narrativa do romance *Terra Sonâmbula* de Mia Couto, destacando a experiência do insílio, tanto geográfico quanto psicológico, no contexto pós-colonial moçambicano. No estudo *Revisitando Terra Sonâmbula: Sobre o Insílio em Contexto Pós-Colonial* estas autoras enfocam a violência e o exílio interno causados pela guerra civil e como esses fatores influenciam as trajetórias dos personagens.

A fé judaica é o tema investigado por Sandra Fontinha, que publica, neste número da *Prâksis*, o artigo intitulado *Criptojudaísmo e diáspora: clandestinidade, ciclicidade e virtualidade*. A pesquisa explora os modos como os conceitos de clandestinidade e ciclicidade se entrelaçam com a identidade marrana, propondo a ideia de uma diáspora virtual criptojudaica.

A professora e a pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba, Vanessa Riambau Pinheiro e Amanda Gomes dos Santos, analisam a poética de Ana Mafalda Leite em *As travessias da pertença afetiva na poética de Ana Mafalda Leite*, explorando os reflexos de sua poesia nas travessias da pertença afetiva e a influência do Oceano Índico. As autoras destacam a presença do amor e os paradoxos do lirismo nos poemas dessa escritora moçambicana, mais conhecida no Brasil por sua obra crítica das literaturas em língua portuguesa.

Da Universidade Católica Luis Amigo, na Colômbia, um grupo de pesquisadores composto por Sara Sofia Zapata Velásquez, Yuliana Katherine Pulgarín Gómez, Jose Luis Rodríguez Cortés, Juan Felipe Arias Guisao e Edison Ferney Castrillón Ángel, discute o uso de narrativas decoloniais na pedagogia crítica para o ensino de inglês no artigo *Narrativas decoloniais em pedagogia crítica para estudantes de inglês como língua estrangeira*. O olhar pouco comum lançado sobre o ensino de língua estrangeira propõe uma abordagem mais equitativa e culturalmente consciente, promovendo uma crítica às narrativas coloniais existentes.

Por fim, resultante de estudos posteriores ao seu estágio pós-doutoral na Universidade de Vigo, Rafael Hofmeister de Aguiar publica *Um capítulo de história da literatura: lições de Joaquim Norberto de*

Sousa e Silva sobre os poetas repentistas no Brasil Colônia, em que o autor traça a tradição da poesia de repente na literatura brasileira, examinando as observações de Joaquim Norberto Sousa e Silva sobre poetas repentistas coloniais e a sua influência nas manifestações literárias contemporâneas.

Este volume da revista apresenta uma oferta rica e diversa de estudos que abordam as persistências e reconfigurações do imaginário colonial na contemporaneidade. Ao explorar a influência do colonialismo em diversas dimensões — desde a linguística e a literatura até à política e à pedagogia — procurou-se promover uma reflexão crítica e uma compreensão aprofundada das complexas interações entre o passado colonial e a realidade atual, que apontam para um futuro de entendimento e movimentos importantes de significações no campo do imaginário cultural da língua e da cultura portuguesa.

Daniel Conte & Orquídea Maria Ribeiro Moreira